



A cozinha com uma árvore fica numa casa no interior de São Paulo: projeto de Sidney Quintela

ALEX DANTAS/DIVULGAÇÃO



Portaria ecológica: o edifício Paesaggio, na Federação, conservou uma mangueira na entrada

## DECORAÇÃO

DERRUBE  
NÃO!

Árvores dão sombra, absorvem água da chuva e ruídos da rua e podem conviver bem com casas

Victor Villarparando

Não, deixar aquela árvore no terreno não vai fazer sua casa cair. Ela pode dar beleza e sombra, ajudar a reduzir ruídos e a absorver água da chuva. Se for frutífera, ainda te rende um lanche saudável. Mas dificilmente vai trazer problemas na estrutura. Basta tomar as devidas precauções ao construir. “Quando conseguimos manter a vegetação que já existe, criam-se áreas de sombreamento e conforto térmico e acústico”, diz a arquiteta Ana Paula Magalhães. O também arquiteto Sidney Quintela concorda: “É um privilégio ter árvores. Sou completamente favorável à manutenção das que já existem”.

Para aproveitar esse presente da natureza sem comprometer a casa, basta reparar nas raízes. “Se a árvore já for grande, não deve atrapalhar em nada. Tem só que ver se a raiz é vertical ou espalhada, para não cortá-la durante a construção. Se isso acontecer, há o risco dela tombar”, explica Sidney. “Elas só prejudicam a estrutura e as instalações hidrossanitárias se não forem isoladas”, revela Ana Paula. No caso de raiz espalhada, como a da amendoeira, por exemplo, o arquiteto recomenda deixar a árvore do lado de fora da casa. “A pelo menos cinco metros de distância, com uma pequena estrutura de concreto para contenção”, pontua Sidney.

Ele ainda lembra da importância da

vedação, no caso da árvore estar dentro da casa. “Pode entrar água da chuva”, diz o arquiteto. Uma solução para árvores próximas a muros é fazer com que a construção “contorne” os galhos. “Pode-se construir as paredes com buracos para os troncos passarem. Sempre lembrando que elas precisam de luminosidade”, conta a paisagista Kátia Sória.

É bom evitar carros e áreas de convivência debaixo de árvores frutíferas. “Não se deve colocar lá elementos que possam ser danificados”, alerta Sidney. Em alguns casos, uma rede de proteção pode ser a solução. “Além de prevenir acidentes, assegura a retirada da fruta na época correta e ainda possibilita o consumo”, diz Kátia.

A derrubada só é recomendada quando a quantidade de árvores em um terreno inviabiliza a construção. “Tira-se as que estão condenadas por ação do tempo ou doentes. Mas sempre com avaliação de um paisagista ou agrônomo. Nos demais casos, pode haver replantio ou relocação”, sugere Ana Paula.

Nos custos, as diferenças são mínimas, garantem os profissionais. “São coisas muito pequenas perto do benefício que as árvores trazem”, frisa Sidney. Para Ana Paula, o importante é o estudo preliminar. “Dá para compatibilizar o projeto e trazer um resultado melhor e mais barato do que deixar para resolver isso depois”, pondera a arquiteta.

ALEX DANTAS/DIVULGAÇÃO



Destaque para os vasos de plantas que usam o tronco da árvore como suporte

## \* COMO CUIDAR (DICAS DA PAISAGISTA KÁTIA SÓRIA)

**1** Se estiverem em áreas internas, as árvores devem ter raízes livres e ficar em locais em que possam receber a luminosidade necessária para que sobrevivam.

**2** Deve-se regar até duas vezes por semana, exceto se ficar ao ar livre e chover. Podar é muito importante. Quando os galhos ameaçarem cair, chame um profissional.

**3** Observe. Quando a planta não está esteticamente bem, com folhas amareladas, desconfie. Consulte um agrônomo, paisagista ou biólogo, pois pode ser praga.

**4** A necessidade de adubação varia muito de espécie para espécie. Um profissional deve fazer a análise e indicar o melhor procedimento e a periodicidade.